



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA**

RESOLUÇÃO N.º 3.042, DE 6 DE MAIO DE 2003.

Homologa o Parecer n.º 010/03-CEG, que aprova a regulamentação do Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física - Campus de Castanhal.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral, considerando o que define o inciso II do art. 53 da Lei n.º 9.394/96, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (Parecer N.º 010/03), em sessão realizada no dia 23.04.2003, de acordo com a delegação de competência do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, na forma da Resolução N.º 2.667, de 1.º de outubro de 1999, e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física - Campus de Castanhal, aprovado pela Resolução N.º 2.664/Consep, de 16.09.1999, promulga a seguinte

RESOLUÇÃO:

Art.1º Fica homologado o Parecer n.º 010/03 da Câmara de Ensino de Graduação do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, que aprova a regulamentação do Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, no Campus Universitário de Castanhal, de responsabilidade do Centro de Educação, e de conformidade com os autos do Processo n.º 001569/2003-UFPA.

Art. 2º O objetivo do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física é a formação do profissional de Educação Física a partir de uma visão de totalidade, que supere a fragmentação do conhecimento e valorize as diferentes formas de saberes que se confrontam e que se interpenetram no currículo, enquanto ação-reflexão-ação.

Art. 3º O perfil do egresso desejado pelo curso define-se por uma formação abrangente, com forte embasamento crítico-reflexivo; consciente e competente, competência essa epistemológica, técnica e política, com clara visão de valores culturais e históricos que impulsionam a dinâmica da sociedade brasileira em geral e das sociedades amazônicas em particular, com capacidade para identificar o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, nos aspectos biológico, psicológico, cultural, social, relacionando esses aspectos entre si e com as questões de ensino e da aprendizagem, para efetivar propostas de atividades corpóreo-esportivas que respeitem os princípios da transformação e emancipação, participação e ludicidade.

Art. 4º O curso de graduação de Licenciatura Plena em Educação Física, de acordo com o Anexo que é parte integrante e inseparável da presente Resolução, constituir-se-á de:

I - um *Núcleo Básico*, que terá como objetivo disponibilizar o Conhecimento do Homem e da Sociedade (filosófico, antropológico, cultural e histórico); o Conhecimento Científico (técnicas de estudo e pesquisa) e o Conhecimento do Corpo Humano e Desenvolvimento (químico, físico, biológico e do desenvolvimento antropogenético), para capacitar o Licenciado em Educação Física através de uma formação teórico-prática, que favoreça a apropriação dos fatos e teorias que servem de base para a construção dos processos educativos em seus diferentes espaços e dimensões;

II - um *Núcleo Específico*, que visará a qualificação do licenciado em Educação Física para os diferentes campos de atuação profissional, que traduzem o âmbito da especificidade da sua formação constituído em três grandes áreas: a de conhecimento Didático-Pedagógico-Administrativo (Intervenções Didáticas), de conhecimento Técnico-Funcional aplicado (Bases teóricas e metodológicas aplicadas ao desempenho humano, identificado com as diferentes manifestações da cultura do movimento) e de Conhecimento sobre a cultura do movimento (diferentes manifestações sobre a cultura do movimento nas suas formas de jogos, atividades recreativas, esportes, ginástica, dança e lutas). Nessa última área de conhecimento específico serão ofertadas disciplinas de caráter optativo a partir do 3º. Semestre do curso;

III - um *Núcleo de Aprofundamento*, que terá como objetivo complementar os Núcleos anteriores proporcionando as competências para o planejamento, execução, orientação e avaliação das ações do Licenciado em Educação Física. Define a diversificação da formação, o qual deverá ser desenvolvido no 2º., 6º., 7º. e 8º. semestres, incluindo disciplinas de caráter optativo, a partir do 6º. semestre.

Art. 5º O curso de graduação de Licenciatura Plena em Educação Física prevê a realização da Prática de Ensino, atividade curricular de caráter obrigatório, com carga horária total de 360 (trezentas e sessenta) horas, nas formas e critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 6º Ao final do curso o aluno deverá apresentar e defender um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nas formas e critérios a serem definidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 7º A duração mínima do curso será de 4 (quatro) anos letivos.

Parágrafo único. A permanência do aluno no curso, não poderá exceder um período adicional de 50% (cinquenta por cento) do tempo previsto no *caput* deste artigo.

Art. 8º Para integralização do currículo do curso, o aluno deverá ter concluído 2.985 (duas mil e novecentas e oitenta e cinco) horas, assim distribuídas:

- a) 1.885 (mil e oitocentas e oitenta e cinco) horas no Núcleo Básico;
 - b) 1.380 (mil e trezentas e oitenta) horas no Núcleo Específico;
 - c) 420 (quatrocentas e vinte) horas no Núcleo de Aprofundamento,
- incluindo horas de TCC e de Estágio.

Art. 9º Os alunos que ingressaram no curso em 2000 poderão optar pelo novo currículo, após apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

Art. 10 Esta Resolução entra em vigor na presente data.

Art. 11 Revogam-se as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Pará, em 6 de maio de 2003.

Prof. Dr. Alex Bolonha Fiúza de Mello

R e i t o r

Presidente do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa

ANEXO I

GRADE CURRICULAR PARA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPA															
1º Semestre	Cr/CH	2º Semestre	Cr/CH	3º Semestre	Cr/CH	4º Semestre	Cr/CH	5º Semestre	Cr/CH	6º Semestre	Cr/CH	7º Semestre	Cr/CH	8º Semestre	Cr/CH
Bases Biológicas Aplicadas E.F.	4/60	Anatomia Humana	4/60	Fisiologia Geral	4/60	Neuro-Anatomia	4/60	Fisiologia do Esforço	4/60	Optativa de Aprofund. Conhec.	/60	Optativa de Aprofund. Conhec	/60	Optativa de Aprofund. Conhec	/60
História dos Esportes da E.F	4/60	Estudos Sociol. da Motricid. Humana	4/60	Pesquisa Educacional	4/60	Noções de Bioquím. e Farmacologia	4/60	Laboratório de Pesquisa	4/60	Metodologia do Ensino da E.F.	4/60	Recreação e Lazer na Sociedade	3/60	Avaliação e Medidas em E.F	4/60
Estudos Filosóf. Da Motricid. Humana	4/60	Nutrição Aplicada à E.F. e Esportes	4/60	Psicologia da Aprendiz. e Desenv.	4/60	Planejamento Educacional	4/60	Prática de Ensino I	4/90	Prática de Ensino II	4/90	Prática de Ensino III	4/90	Prática de Ensino IV	4/90
Antropologia Educacional	4/60	Bases Teóricas e Metod. Do Ensino do Folclore Aplicado E.F.	3/60	Bases Teóricas e Metod. Do Ensino da Ginástica	3/60	Didática e Formação Docente aplicada a Educação Física	4/60	Bases Teóricas e Metod. Da Atividades Rítmicas	3/60	Gestão de Sistemas e Unidades Educacion.	4/60	Saúde Coletiva e Socorros Urgentes	4/60	Fund. Fisioterapia Aplic. E.F./Esportes	4/60
Bases Teóricas e Metod. do ensino das Atividades Aquáticas	3/60	Bases Teóricas e Metod. do Ensino do Esporte	3/60	Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Seminário de Pesquisa (T.C.C).	2/45
Bases Teóricas e Metod. do Ensino do Jogo	3/60	Estatística Aplicada à Educação Física	4/60	Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento	
Total de Cr / Ch	23/360	Total de Cr / Ch	22/360	Total de Cr / Ch	21/360	Total de Cr / Ch	nn/360	Total de Cr / Ch	nn/390	Total de Cr / Ch	nn/390	Total de Cr / Ch	nn/390	Total de Cr / Ch	22/375

Básico

Específico

Aprofund

Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento	
Futebol de Salão	3/60	Voleibol	3/60	Basquetebol	3/60	Natação	3/60	Handebol	3/60	Educação Física Adaptada	3/60
Educação Física em Academias	4/60	Ludicidade e Educação	3/60	Biomecânica	4/60	G.R.D.	3/60	Administração e Organiz. Esportiva	4/60	Futebol de Campo	3/60
Atletismo	3/60	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	4/60	Fundamentos da Educação Especial	4/60	Avaliação Educacional	4/60	Teoria e Prática do Treinamento Desp.	3/60	Em branco	

[Resolução n.º 3.042/CONSEP, de 06.05.2003 - ANEXO](#)

Optativa de Aprofund. Conhec		Optativa de Aprofund. Conhec		Optativa de Aprofund. Conhec	
E.F. com Cuidados Especiais	4/60	Teorias do Desenv. e Meio Ambiente	4/60	Políticas Públicas em E.F. e Esportes	4/60
Política Educacional	/60	Tecnologias Infor-máticas e Educação	/60	Educação e Problemas Regionais	4/60

ANEXO II



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO PEDAGÓGICO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPA

Organização:
PROF. DR. PEDRO PAULO MANESCHY – DEF/CE/UFPA

CASTANHAL - PARÁ
OUTUBRO DE 2002

INTRODUÇÃO

A perspectiva aqui apontada, centra-se na possibilidade da UFPA implantar, desenvolver e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, estruturado nas elaborações mais atuais produzidas em Teoria da Complexidade, Motricidade Humana e Pedagogia do Movimento. Essa tentativa leva em consideração a história da inadequabilidade da inserção desta disciplina curricular no interior da escola, bem como as suas possibilidades de superação. A esse respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), apresentando o histórico da disciplina Educação Física no Brasil, citam como exemplo da "marginalização" da referida disciplina nas escolas, fatos como sua alocação em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades; e o isolamento do professor que ministra essa disciplina nos momentos de planejamento, discussão e avaliação do trabalho escolar.

Numa iniciativa para ressaltar a importância dessa disciplina, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), já em uma elaboração mais recente, estabelece, no seu artigo 26, § 3º, que *A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica*. Observando essa disposição da Lei, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – propõem que a Educação Física escolar tenha uma mudança de ênfase, passando da aptidão física e do rendimento padronizado para uma “concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal” (Brasil, 1997:27), influenciando nas “dimensões cultural, social, política e efetiva, presentes no corpo vivo isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos” (Ibid: 25).

Dessa forma, o documento dos PCNs afirma como objetivo principal da disciplina, para o ensino básico: proporcionar igualdade de oportunidades para todos os alunos, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades de cada um, num processo pedagógico e não seletivo que contribua para o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos de participação e ludicidade.

Essa mudança de ênfase na disciplina Educação Física exige uma nova postura do professor. Se antes ele desenvolvia seu trabalho isoladamente, agora ele deve considerar sua disciplina no contexto do currículo escolar, buscando desenvolver ao

máximo as potencialidades de cada aluno, respeitando suas diferenças e limitações, e visando seu aprimoramento como ser humano. Os PCNs ressaltam ainda a importância da atitude crítica do professor, estando sempre atento aos conflitos que possam surgir entre os alunos, para mediá-los. Para isso, deve-se ter clareza de seu posicionamento perante questões culturais, de gênero, de raça e sobre os padrões estabelecidos pela sociedade, no sentido de incentivar o respeito às diferenças e o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno.

Como se vê, a Educação Física Escolar necessita de novos rumos, que já devem ser inicialmente traçados em cursos de formação profissional. Por esta razão, a proposta do Departamento de Educação Física da UFPA vincula-se ao objetivo de legitimar as novas iniciativas legais para a área, no que diz respeito a educação escolar. Pretende-se, de forma crítica e contextualizada, desenvolver os conteúdos históricos da Educação Física Escolar, utilizando as ginásticas, as danças, os esportes, as lutas, os jogos e as diferentes formas de recreação, na busca de colaborar com o ato educativo escolar na formação crítica e criativa do aluno cidadão.

CONCEPÇÃO DO CURSO E EIXOS NORTEADORES

Sabe-se que, historicamente, os cursos de licenciatura em Educação Física sempre trataram o corpo do aluno como mero objeto de rendimento. Assim, entende-se que não se pode solicitar a abertura e futuro reconhecimento de mais um curso de graduação em Educação Física que repetisse os equívocos anteriores, motivo que propõe centrar as preocupações epistemológicas na área da emergente da Motricidade Humana. Esta área de conhecimento humano, nasce de uma ruptura epistemológica com o cartezianismo vigente na área das atividades físicas e procura trabalhar o ensino, a pesquisa e os projetos de extensão, no sentido de estudar o homem que se movimenta para sua superação, contextualizando esse homem em seu tempo e em sua cultura. Neste contexto, estrutura-se, pois, a proposta em uma área de conhecimento humano, mais especificamente em suas preocupações pedagógicas e educacionais, firmando o compromisso de entendimento do aluno na escola como um ser uno, carente, sensível, inteligível, motor, corporal, e por isso mesmo passível de participar de um ato educativo, estruturado, planejado, elaborado dentro de princípios teórico-metodológicos consistentes, teoria essa que é praxis operante.

A estrutura curricular aqui defendida assume pressupostos educativos que associam produções teóricas emergentes, como a teoria da Complexidade e da Corporeidade que consubstanciam a perspectiva da Motricidade Humana com noções fundamentais de uma teoria/prática emergentes, na qual a concepção de corpo possível e de uma corporeidade cultural substitui a tradicional idéia de corpo perfeito mecânico e de um adestramento limitador.

Autores como Edgar Morin, Antônio Damásio, Maturana e Varela, Manuel Sérgio, Hugo Assmann, Wagner Wey Moreira, dentre outros, têm produzido importantes trabalhos/textos quem oferecem pontos de referências no trato da corporeidade com preocupações pedagógicas. Desta forma, optamos por estruturar um curso com o que há de mais atual nesse campo compatibilizado com os conteúdos tradicionais da área da Educação Física, como jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, com esses pressupostos.

Morin aludindo a teoria da complexidade advoga a edificação de um

Pensamento capaz de respeitar a multidimensionalidade, a riqueza, o mistério do real; e de saber que as determinações - cerebral, cultural, social, histórica - que se impõem a todo pensamento co-determinam sempre o objeto de conhecimento. (Morin, s/d: 14).

Vemos que o autor nos fornece interessante chave para uma ampla e profunda concepção de homem, sublinhando uma dialética onde figuram o físico, o biológico e o antropossociológico, donde o homem emerge como uma máquina viva, como physis organizada e organizadora, produtora e auto-produtora. Sendo que, neste processo, o homem se apresenta acima de tudo como um ser prático, um ser que se atira à sua realização, superando suas carências na práxis.

Desses princípios, baseados na noção de complexidade, pode-se abstrair elementos que dão maior riqueza ao debate, superando todos os reducionismos simplificadores, com vemos na instigante visão de Damásio (1996) quando diz:

Não visio reduzir os fenômenos sociais a fenômenos biológicos, mas antes debater a forte relação entre eles. Quero sublinhar que, muito embora a cultura e a civilização surjam do comportamento de indivíduos biológicos, esse comportamento teve origem em comunidades de indivíduos que interagiam em meios ambientes específicos. A cultura e a civilização não poderiam ter surgido a partir de indivíduos isolados e, portanto, não podem ser reduzidas a mecanismos biológicos e ainda menos a um subconjunto de especificações genéticas. A compreensão desses fenômenos requer não só a biologia e a neurologia, mas também as ciências sociais. (p. 153).

Em Maturana e Varela, encontramos a ideia de autopoiese, ou de entedimento do corpo humano como uma máquina que se produz a si própria. Nesse sentido:

A característica mais marcante de um sistema autopoietico é que ele se levanta por seus próprios cordões, e se constitui como distinto do meio circundante mediante sua própria dinâmica, de modo que ambas as coisas são indispensáveis (Maturana e Varela, 1995: 87)

Para Manuel Sérgio (1986) as dimensões da pessoa humana parecem basear-se na: **corporeidade** (o homem é presença na história com o corpo, no corpo, desde o corpo e através do corpo); na **motricidade** (personalização, humanização de todo o movimento); na **comunicação e cooperação** (o sentido do outro); na **historicidade** (expressa na vivência do presente calcado no passado-recordação e no futuro-esperança onde se projeta); na **liberdade** (passagem da necessidade à liberdade); na **noosfera** (ou reino do espírito e da cultura); na **transcendência** (ser humano é agir para ser mais).

No dizer do referido autor, a corporeidade/motricidade supõe:

A existência de **um ser não especializado e carenciado**, aberto ao mundo, aos outros e a transcendência; e, porque aberto ao mundo, **um ser prático**, procurando encontrar (e produzir), o que, na complexidade, lhe permite a unidade e a realização; e, porque ser prático, **agente e fator de cultura**. (p.13)

Por seu lado a corporeidade/motricidade constitui:

O **processo adaptativo** de um ser não especializado; o **processo evolutivo** de um ser com predisposição à interioridade, à prática humanizante e a cultura; o **processo criativo** de um ser em que as práxias lúdicas, agonísticas, simbólicas e produtivas traduzem a vontade e as condições de o Homem se realizar como sujeito. (p.14)

Ou seja corporeidade/motricidade, é condição de existência, uma vez que é através dela que nos revelamos e nos afirmamos em relação aos outros como sujeitos diferentes. Em seu "Paradigmas Educacionais e Corporeidade", Assmann (1994) advoga a necessidade de a corporeidade vir a ser um critério (valorativo e pedagógico) fundante na formulação de sólidos princípios para a Educação em geral e conseqüentemente para a Educação Física:

A idéia central é a seguinte: a Corporeidade não é fonte complementar de critérios educacionais, mas seu foco irradiante primeiro e principal. Sem uma filosofia do corpo, que pervada tudo na Educação, qualquer teoria da mente, da inteligência, do ser humano global enfim, é, de entrada, falaciosa. (p.77)

Neste sentido, Moreira (1996) analisando Educação e Corpo, parte de duas hipóteses iniciais: primeira, a de que todos, de alguma maneira, são sujeitos/objetos da ação educativa, ou seja, da educação ninguém escapa; segunda, a concepção de que a ação educativa atua no corpo todo, ou seja, suas múltiplas dimensões instalam-se na corporeidade total dos seres e não apenas em seus aspectos mentalistas. A educação, portanto, é muito mais do que um ato pedagógico de transmissão de conhecimento, pois se realiza como um fenômeno humano, como uma experiência e aventura radicalmente humana. Portanto,

corporeidade é, existe e por meio da cultura ela possui significado. Daí a constatação de que a relação corpo-educação, por intermédio da aprendizagem, significa aprendizagem da cultura - dando ênfase aos sentidos dos acontecimentos e à aprendizagem da história - ressaltando aqui a relevância das ações humanas. Corpo que se educa é corpo humano que aprende a fazer história fazendo cultura... [Sendo que], lutar pelo princípio de uma aprendizagem humana e humanizante, em que em sua complexidade estrutural o homem pode ser fisiológico, biológico, psicológico e antropológico, significa entender que o corpo do homem não é um simples corpo, mas necessariamente um corpo humano, que só é compreensível por meio de sua integração na estrutura social. (p.97-98)

Nessa concepção, a busca da consciência corporal e da corporeidade como base filosófica para a educação deve vislumbrar, ao mesmo tempo, as perspectivas pessoal, política, cultural e histórica, uma vez que pela interrelação complexa e dialética dessas dimensões pode-se representar a estrutura do fenômeno humano sem limitá-lo nem reduzi-lo a nenhum de seus elementos.

A Motricidade Humana, neste contexto, transforma-se em nosso eixo norteador e, através dela, o ensino em nossa Instituição se processará. Os futuros alunos de nosso curso de graduação tomarão contato com esta produção, e os movimentos exigidos em sua posterior vivência profissional tenderá a esta concepção teórica, modificando suas tradicionais práticas, criando possibilidades de olhar o corpo humano sob uma outra ótica, na qual o hominal e o humano se consagram na existência presente, na vida presente, no fluir do dia a dia, aprimorando o conhecimento de si mesmo, dos outros e o entendimento sobre o mundo.

O engajamento na luta pelo reconhecimento da Educação Motora como componente do currículo educacional, passa pelo que Moreira (1996), cunha como revisão de valores em que:

- o corpo-objeto ceda lugar para o corpo-sujeito;
- o ato mecânico no trabalho corporal ceda lugar para o ato da corporeidade consciente;
- a busca frenética do rendimento ceda lugar para a prática prazerosa e lúdica;
- o ritmo padronizado e uníssono da prática de atividades físicas ceda lugar ao respeito ao ritmo próprio executado pelos participantes.
- a participação elitista que reduz o número de envolvidos nas atividades esportivas ceda lugar a um esporte participativo com grande número de seres humanos festejando e se comunicando. (p. 101-102)

Nesta perspectiva, pode-se perceber as múltiplas dimensões e formas de se encarar o esporte e as práticas corporais. Restringir, na formação profissional, o seu grau de complexidade acaba podando as alternativas de exploração do fenômeno esportivo tanto na área educacional como na da estrutura social. Portanto, é inconcebível que aos futuros profissionais sejam ministrados apenas os conteúdos referentes a aprendizagem e execução de seus fundamentos técnicos, limitando o seu estudo, sua exploração e sua vivência durante o curso de Educação Física.

Queremos também salientar que nossa opção pela orientação em Complexidade/Corporeidade/Motricidade não se dá apenas nesta justificativa, ela aparece no títulos de nossas disciplinas, em suas ementas, em suas referências bibliográficas, proporcionando com isso uma coerência tópica, de relações e

interrelações lógicas, bem como proporcionando uma coerência utópica, na qual o processo educativo e projeto de vida se fundem na busca da qualificação profissional. Assim justificamos nosso eixo norteador, entendendo a missão de nossa Instituição ser a de caminhar nessa produção epistemológica.

OBJETIVOS DO CURSO

Estabelecer objetivos para um curso de formação profissional não pode se resumir em descrever alguns verbos comportamentais de ação pretendida. Os objetivos devem determinar sim, um compromisso da Instituição proponente com a sua visão de mundo, aplicada no curso por ela oferecido.

Contribuir na formação de profissionais em Educação Física, na área de Licenciatura, requer uma ampla e sólida competência teórica, prática e sócio-política, comprometida com o processo de humanização do ser humano, com atuação desse profissional de forma crítica e criativa, consciente de seu papel como participante transformador da realidade do ensino formal da educação brasileira.

Assim, podemos grafar os objetivos pretendidos por este curso de graduação da UFPA da seguinte forma:

- Reconhecer a escola como um local de produção de conhecimento, de pesquisa e de projetos de extensão, utilizando-se desse espaço para o projeto de uma sociedade justa e livre, colaborando para a formação do cidadão crítico-criativo;
- Identificar as concepções de corpo que estão presentes nas relações do social homem moderno, que de forma direta ou indireta, interferem nas relações humanas na sociedade contemporânea;
- Reconhecer a Educação Física Escolar como um ramo pedagógico de uma Ciência da Motricidade que trabalhe a preocupação básica com o movimento humano no sentido de sua auto superação, e como uma disciplina curricular no interior da escola preocupada em desenvolver conhecimento em temas que versem sobre jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças e atividades físicas de lazer;
- Elaborar propostas em pedagogia do movimento, aplicadas à Educação Física Escolar – Motricidade, que respeitem as possibilidades corporais de seus participantes, tendo como meta o corpo possível e não o corpo perfeito;

- Discutir, analisar e elaborar princípios de inter e transdisciplinaridade, bem como facilitar a participação da Disciplina Educação Física Escolar – Motricidade e projetos inter e transdisciplinares tanto no âmbito escolar como em projetos de políticas públicas;
- Planejar, executar e avaliar, de forma coerente e respeitando o desenvolvimento dos alunos, o conhecimento afeto à Disciplina Educação Física Escolar – Motricidade, segundo as diversas formas e concepções pedagógicas.

PERFIL PROFISSIONAL

Para exercer suas funções profissionais na área da Educação Física, o Graduado em Educação Física pela UFPA deverá:

- Ser profissional egresso de uma formação abrangente, com forte embasamento crítico-reflexivo;
- Ser profissional consciente e competente, competência essa epistemológica, técnica e política, com clara visão de valores culturais e históricos que impulsionam a dinâmica da sociedade brasileira em geral e das sociedades amazônicas em particular;
- Ser um profissional com capacidade para identificar o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, nos aspectos biológico, psicológico, cultural, social, relacionando esses aspectos entre si e com as questões do ensino e da aprendizagem, para efetivar propostas de atividades corpóreo-esportivas que respeitem os princípios de transformação e emancipação, participação e ludicidade
- Ser um profissional que domine as dimensões política, epistemológica e profissional constantes de sua formação acadêmica, bem como ter competência técnica e habilidade necessária a elaboração, execução e avaliação de programas de atividades físico e esportivas aos vários segmentos do ensino , bem como programar atividades esportivas, lúdicas, de lazer e competitivas.
- Ser um profissional que incorpore, ao longo do tempo, o hábito do estudo e da pesquisa de forma sistemática, aplicando o conhecimento adquirido através desse hábito em projetos de extensão, com objetivos de intervenção e investigação da realidade social brasileira.

EMENTÁRIO

O ementário do Curso de Educação Física da UFPA, foi organizado de acordo com a Resolução nº 03/87, mas já se utilizou também, das propostas elaboradas pela Comissão da Especialistas de Ensino em Educação Física (COESP-EF), em 13 de maio de 1999, em atendimento ao Parecer no 776/97. O currículo pleno da UFPA será composto por disciplinas obrigatórias e eletivas, visando o tipo de aprofundamento: docência em educação básica/ licenciatura.

Todas as disciplinas deverão contribuir para que o objetivo do curso seja alcançado, oportunizando a aquisição de conhecimentos sistematizados e desenvolvendo a prática pedagógica.

O currículo pleno do curso apresentará as disciplinas divididas em três grupos integrados: disciplinas de formação básica, de formação específica e de aprofundamento, que integram o conhecimento identificador da área (formação geral, de acordo com a Resolução 3/87) e o conhecimento identificador do tipo de aprofundamento (aprofundamento de conhecimentos, de acordo com a Resolução 3/87).

A formação básica contará com a contribuição da produção científica relacionada com a área, ligando a teoria à prática, abrangendo o conhecimento do homem, da sociedade e da cultura, promovendo uma inter-relação, entre as diferentes áreas do conhecimento humano e a área da Motricidade Humana. Deverá abranger: o conhecimento do homem e da sociedade, o conhecimento científico-tecnológico e o conhecimento do corpo humano e do desenvolvimento.

A formação específica abrangerá as manifestações da cultura do movimento, identificadas com a tradição da Educação Física e do Esporte. Será composta por: conhecimento didático-pedagógico, conhecimento técnico-funcional aplicado e conhecimento sobre a cultura do movimento.

O tipo de aprofundamento escolhido diz respeito a docência, uma vez que o curso se propõe a formar professores em Educação Física para atuar na educação básica.

1º Semestre

Bases Biológicas Aplicadas a Educação Física (cód. CB01040; Cr:4; CH: 60)

Átomos e moléculas: princípios básicos. Átomos comuns na matéria viva. O átomo de carbono e as moléculas ricas em energia. Células: entrada e saída de material. Como as células fazem ATP. Integração e coordenação: hormônios, nervos e músculos. Sistema circulatório. Energia e nutrientes: digestão e absorção. Homeostase: exercício e equilíbrio hídrico. Energia e nutrientes: respiração. Homeostase: regulação da temperatura. Os sentidos. O encéfalo.

Bibliografia:

- CURTIS, H. Biologia,. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
JUNQUEIRA, L.C & CARNEIRO, J. Histologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
PAULINO, W. Biologia. São Paulo: Ática, 1998.
MATURANA ROMESIN, H., VARELA, F. Árvore do conhecimento : as bases biológicas do entendimento humano. Campinas : Editorial Psy II, 1995.
MATURANA ROMESIN, H., VARELA, F. De máquinas e seres vivos : autopoiese: a organização do vivo. 3.ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.

História dos Esportes e da Educação Física (cód. ED04027; Cr:4; CH: 60)

A identidade da área como campo autônomo. Estudos dos fatos históricos relativos a Educação Física e sua relação com as diversas manifestações da cultura no mundo e no Brasil. Educação Física e Desporto enquanto fenômeno cultural da sociedade moderna.

Bibliografia:

- CASTELLANI FILHO, L. A educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988.
DAOLIO, J. Educação física brasileira : autores e atores da década de 1980. Campinas : Papyrus, 1998.
HOBSBAWN, E. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
MELO, V. A. História da educação física e do esporte no Brasil : panorama e perspectiva. São Paulo : IBRASA, 1999.
SOARES, C. (ogr.). Corpo e história. Campinas : Autores Associados, 2000.

Estudos Filosóficos e Motricidade Humana (cód. ED04028; Cr:4; CH: 60)

O modo filosófico de pensar. O espírito humano e os valores. Indivíduo, sociedade e história. Pensamento crítico e artístico. Análise das questões lúdicas e motoras e sua relação com o pensamento filosófico. A questão epistemológica na área da Educação Física e do Esporte, focando as relações entre o corpo e o desenvolvimento da consciência no processo educacional.

Bibliografia:

- ARANHA, M.L.A. e Martins, M.H.P. Filosofando; Introdução à filosofia. São Paulo : Ed. Moderna, 1986.
GONÇALVES, M.A.S. - Sentir, pensar, agir, Campinas: Papyrus, 1994.
GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.
CAPRA, F. Ponto de mutação. 20.ed. São Paulo : Cultrix, 1999.
MOREIRA, W. W. (Org.). Corpo presente. Campinas : Papyrus, 1995.
MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget, s/d.
SERGIO, M. Educação física, ou ciência da motricidade humana? Campinas: Papyrus, 1989.

Antropologia Educacional (cód. ED05040; Cr:4; CH: 60)

Conceituações, objeto e abordagens da Antropologia. História do pensamento antropológico nas contribuições de seus expoentes: Durkheim, Mauss, Boas, Malinowski e Lévi-Strauss. Etnografia, etnologia e trabalho de campo no estudo das diversidades – singularidades dos grupos humanos e das minorias. Contribuições da Antropologia para a Educação.

Bibliografia:

CLASTRES, P. A sociedade contra o estado: pesquisa de antropologia política. 5ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

GERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 7ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

MARCONI, M. A. Antropologia: uma introdução. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

Bases Teóricas e Metodológicas do Ensino das Atividades Aquáticas (cód. ED04029; Cr:3; CH: 60)

A dimensão da atividade corporal na água. O homem e o elemento água. Estudo das práticas corporais aquáticas e suas relações com os componentes da aptidão física. Fundamentação teórica e prática da natação, do pólo aquático, do biribol, da hidroginástica e da recreação aquática. Atividade aquática adaptada. As técnicas de salvamento e as medidas de segurança em meio líquido.

Bibliografia:

CATTEAU, R. & GAROFF, G. O ensino da natação. São Paulo: Manole, 1993.

GAMBRILO, D. natação moderna. Rio de Janeiro: Sprint, 1980.

LIMA, W. de. Ensinando natação. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.

MACHADO, D. Metodologia da natação. São Paulo: EPU, 1978.

Bases Teóricas e Metodológicas do Ensino do Jogo(cód. ED04030; Cr:3; CH: 60)

As tendências educacionais, os eixos curriculares e determinadas concepções de escolarização. As diferenças no ensino do conteúdo do jogo. A ludicidade e a construção, elaboração e sistematização social dos jogos.

Bibliografia:

BROTTO, F. Jogos cooperativos. Santos-SP: Ed. Re-Novada, 1997.

CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: a máscara da vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

2º Semestre

Anatomia Humana(cód. CB03017; Cr:4; CH: 60)

Estudo morfo-funcional dos diferentes sistemas do corpo humano, com ênfase ao aparelho locomotor-sistema ósseo, articular e muscular. Análise anatômica da superfície corporal e de sua importância na avaliação biométrica. Estudo dos sistemas circulatório, respiratório, digestivo, endócrino e urinário com ênfase especial a parte prática do conteúdo.

Bibliografia:

CALAIS, B. Anatomia para o movimento. São Paulo: Manole, 1992.

SPENCE, A P. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole, 1991.

SOBOTTA & BECHER. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. 3.ed. São Paulo : Manole, 1990.

Nutrição Aplicada a Educação Física e Esportes(cód. CS10051; Cr:4; CH: 60)

Introdução ao estudos da nutrição e alimentação: Definição, classificação, funções e fontes alimentares. Reações químicas e metabolismo dos nutrientes. Noções de energia. Demandas alimentares durante as fases de desenvolvimento humano.

Bibliografia:

GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R.P. Controle de peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998.

IRA, W. & JAMES, F.H. Nutrição no esporte. São Paulo: Roca, 1996.

MACARDLE, W.D., KATCH, F.I. & KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

MAHAN, L. Kathleen. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 9 ed. São Paulo: Roca, 1998.

WOLINSKY, Ira & HICKSON JR., James F. Nutrição no exercício e no esporte. 2 ed. São Paulo: Roca, 1996.

Estudos Sociológicos e Motricidade Humana (cód. ED04031; Cr:4; CH: 60)

Contextualização histórica da sociologia. Categorias básicas da sociologia e movimentos sociais. Análise dos aspectos componentes da motricidade e sua relação com a sociologia. A motricidade humana na perspectiva da antropologia física e cultural.

Bibliografia:

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: EDUSP, 1991.

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. Vitória: UFES, 1997.

HARVEY, D. Condição pós-moderna. 8.ed. São Paulo : Loyola, 1999.

MEKSENAS, P. Sociologia. São Paulo: Cortez, 1992.

MORIN, E. Sociologia, a sociologia do microssocial ao macroplanetário. Portugal : Europa América, 1998.

SANTOS, B.S. Pela mão de alice: o social e o político na pós-modernidade. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Bases Teóricas e Metodológicas do Ensino do Folclore Aplicado à Educação Física(cód. ED04032; Cr:4; CH: 60)

Estudo das bases antropológicas que norteiam a compreensão do folclore. As manifestações folclóricas como expressão cultural e a possibilidade de trabalho regular em Educação Física Escolar e Comunitária. Estudo das manifestações corporais, lúdicas e artísticas, folclóricas ou populares, presentes na cultura amazônica. O reconhecimento de um valor educacional e sua aplicação metodológica.

Bibliografia:

ARANTES, A. A. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRANDÃO, C. R. O que é folclore. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Estatística Aplicada à Educação Física (cód. ED02036; Cr:4; CH: 60)

Conceitos introdutórios. Apresentação tabular de dados. Apresentação gráfica de dados. Distribuição de frequência. Medidas de Tendência Central. Medidas de Variabilidade.

Bibliografia:

Bases Teóricas e Metodológicas do Ensino do Esporte (cód. ED04034; Cr:3; CH: 60)

A contextualização histórica e cultural do esporte e a relação com a Educação Física.. A construção de metodologias considerando os diferentes níveis de ensino e as

experiências motoras. As diferenças no ensino do conteúdo das modalidades esportivas.

Bibliografia:

- BARBIERE, C.A. Esporte educacional: uma proposta renovada. Recife: UFPE/UPE-ESEF/MEE/INDESP, 1996.
- HILDEBRANDT, H. e LINGING, R. Concepções abertas no ensino de educação física, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.
- MOREIRA, W.W.(org.) Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI, Campinas: Papirus, 1994.
- PAES, R. R. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol, Campinas: UNICAMP, 1992.
- PAES, R.R. O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Campinas: nº 200.[Tese de Doutorado]. Faculdade de Educação da Unicamp, 1996.
- TANI, G. et. al. Competição no esporte e educação física escolar. In: CONCEIÇÃO, J.A.N. (coord.). Saúde Escolar: a criança, a vida e a escola. São Paulo: Savier, 1994.
- TUBINO, Manoel José Gomes, 1939. Teoria geral do esporte. São Paulo: IBRASA, 1987.

3º Semestre

Fisiologia Geral (cód. CB03018; Cr:4; CH: 60)

Estudo do funcionamento dos sistemas locomotor, nervoso, respiratório, circulatório, digestivo, urinário e endócrino. Os mecanismos de regulação e adaptação do indivíduo em diversas situações (variações de altitude, térmicas, gravidade etc.)

Bibliografia:

- DOUGLAS, Carlos Roberto. Tratado de fisiologia aplicada às ciências da saúde. São Paulo: Robe, 1994.
- FOX, & Outros. Bases Fisiológicas da educação física e dos desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
- GUYTON & HALL. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- SHARKEY, Brian J. Condicionamento físico e saúde. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- VAN DE GRAFF, Kent Marshall, 1942. & RHEES, R. Ward. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: McGraw Hill, 1991.

Pesquisa Educacional (cód. ED03131; Cr:4; CH: 60)

Pressupostos e características da investigação científica. A especificidade da pesquisa em educação. A pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa em Educação.

Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento (cód. ED01058; Cr:4; CH: 60)

Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano: contribuição para o processo educacional. Escola e construção do conhecimento: as pesquisas no contexto educacional brasileiro e modelos de intervenção.

Bibliografia:

- DAMÁSIO, A. R. Erro de descartes :emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.
- MATURANA, H. Da biologia à psicologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- VIGOTSKI, L. S. & ALEXANDER, Romanovich Luria & LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 6 ed. São Paulo: ÍCONE, 1998.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 1º ed. Martins Fontes: São Paulo, 1984.

Bases Teóricas e Metodológicas do Ensino da Ginástica (cód. ED04035; Cr:3; CH: 60)

Estudo das formações e disposições no espaço físico .As linhas metodológicas da ginástica geral e localizada. Estruturação de aulas de ginástica. Conhecimento básico e ginastica olímpica de solo, organização de uma sequência básica de exercícios de solo. Noções gerais sobre arbitragem.

Bibliografia:

CONCEIÇÃO, Ricardo Batista. Ginástica escolar. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MEINEL, k. Motricidade I – Teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1984.

MOREIRA, W.W. (Org). Educação Física e esportes: perspectivas para o Século XXI. Campinas: Papirus, 1993.

SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas : Autores Associados, 1998.

TUBIBO, M.J.G. As qualidades físicas na educação física e desportos. 6 ed. Rio de Janeiro: Forum, 1990.

Futebol de Salão (cód. ED04036; Cr:3; CH: 60)

A história do futebol de salão . Aprendizagem dos fundamentos . Aspectos técnicos e táticos do jogo. As Regras Oficiais com suas interpretações e aplicações. A programação de treinamento nos vários sistemas de jogo.

Bibliografia:

FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.

MUTTI, D. - Futsal, São Paulo: Hemus, 1994.

ROMAR, N. Futebol de Salão: Regras Técnicas Táticas. Edições de Ouro s/d.

TOLUSSI, C. Futebol de salão: tática, técnica e história, São Paulo: Brasipal, 1992.

Educação Física em Academias (cód. ED04037; Cr:3; CH: 60)

Identificação crítica do trabalho realizado em academias. Avaliação, programação e controle de atividades físicas no interior de academias.

Bibliografia:

CEAS, LEEFSMA, QUILLET, UGLIONE. Ginástica aeróbica e alongamento. São Paulo: Manole, s/d.

CONTURSI, T. L. Ginástica de academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

GERALDES, A.A.R. Ginástica localizada: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.

KRASEVEC, J.A., GRIMES. D.C. Hidroginástica. São Paulo: Hemus, s/d.

NOVAES, J. Ginástica de academia no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

Atletismo (cód. ED04038; Cr:3; CH: 60)

O atletismo no contexto histórico-cultural. Estudo dos conteúdos e procedimentos técnicos e pedagógicos que levem à uma vivência e aprendizagem do atletismo. As provas de pista. As provas de campo. Identificação das provas, caracterizando-as dentro dos esforços fisiológicos. Organização e prática das provas de pista e campo.

Bibliografia:

BARROS, N. & DEZEM, R. O atletismo: técnica, progressão didática, detalhes técnicos e regulamentos. São Paulo: Apoio, 1990.

FERNANDES, J.L. Atletismo: Corridas. São Paulo: EPU, 1990.

FERNANDES, J.L. Atletismo: Saltos. São Paulo: EPU, 1990.

FERNANDES, J.L. Atletismo: arremessos. São Paulo: EPU, 1978.

KIRSCH, August & KOCH, Karl & ORO, Ubirajara. Antologia do atletismo. Rio de Janeiro:

LTC, 1996.

4º Semestre

Neuro-Anatomia (cód. CB04040; Cr:4; CH: 60)

Estudo microscópico dos diferentes segmentos do sistema nervoso central e periférico, com ênfase especial aos plexos: Braquial, lombar, sacro e coccígeo. Arco reflexo: motricidade autônoma e voluntária

Bibliografia:

CROSSMANAN, A.R. Neuroanatomia: ilustrado e colorido. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1997.

DAMÁSIO, A.R. O erro de descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DEGROOT, J. Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1994.

GILMAR, SID. Elementos fundamentais de neuroanatomia e neurofisiologia. São Paulo: Manole, 1984.

MACHADO, A . Neuroanatomia funcional. São Paulo: Atheneu, 1993.

Noções de Bioquímica e Farmacologia (cód. CB04041; Cr:4; CH: 60)

Mecanismos de produção de energia (Aeróxico e anaeróbico). Metabolismo no músculo. Contração muscular. Mecanismo relativo a resposta fisiológica. Detoxificação, excreção e importância fisiológica de resíduos metabólicos. Controle e metabolização dos estoques de glicogênio e lipídios em condições normais e alteradas. Receptores musculares, doença muscular e farmacologia relacionada. Bioquímica e farmacologia da contração muscular.

Bibliografia:

LEHNINGER; NELSON; COX. Princípios de bioquímica. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 1995.

NOGUEIRA. Métodos de bioquímica. São Paulo: Pancast, 1990.

ORTON. Fundamentos da bioquímica humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

ROSKOSKI. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

Planejamento Educacional (cód. CB02033; Cr:4; CH: 60)

Fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento, em sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social.

Bibliografia:

Didática e Formação Docente (cód. ED03151; Cr:4; CH: 60)

Relação teoria – prática na formação do professor, Multidimensionalidade do trabalho docente. Magistério como profissão. Carreira docente, formação continuada de professores. O professor como intelectual. O trabalho interativo e as novas abordagens da comunicação em sala de aula.

Bibliografia:

ASSMANN, H. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. 2ª Ed. Piracicaba : Ed. Unimep, 1998.

CANDAU, Vera M. (org.) A didática em questão. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1993.

DE MARCO, A (org). Pensando a educação motora. Campinas: Papyrus, 1995.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro teoria e pratica na educação física. 4.ed. São Paulo : Scipione, 1997.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE/UFMS. Visão didática da educação física. Rio de Janeiro : LTC, 1991.

KUNZ, E (org.). Didática da educação física. Ijuí: Unijuí, 1999.

LOPES, A. O. (Coord.) Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1991.

WACHOWICZ, L.A . O método dialético na didática. Campinas: Papirus, 1991.

Voleibol (cód. ED04039; Cr:3; CH: 60)

Conhecimento da evolução e do estágio atual. Abordagem dos procedimentos pedagógicos para a aprendizagem dos fundamentos, observando o mecanismo dos movimentos básicos. Estudo didático-pedagógico dos sistemas táticos. Conhecimento das Regras Oficiais. Planejamento e execução de ensino nos diversos níveis escolares.

Bibliografia:

ARAUJO, J.B. Voleibol moderno: sistema defensivo. São Paulo: Exclusiva, 1994.

BENTO, J.B. O voleibol na escola. Lisboa: Horizonte, 1987.

IVOIOLOV, A V. Voleibol: treinamento físico e técnico. Madrid.: Andaluzia, 1987.

KLESCHOV, & Outros. Preparación táctica de los voleibolistas. Havana: Pueblo y Educación, 1977.

RODRIGUEZ, R.V. La preparación física en voleibol. Madrid: Augusto Pila Telena, 1982.

Ludicidade e Educação (cód. ED04026; Cr:3; CH: 60)

Estudo histórico da ludicidade. Concepções e origem dos jogos. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o papel na educação infantil. Atividades desenvolvidas nas creches e pré-escolas.

Bibliografia:

BÁKHTIN, M. A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 1984.

DANTAS, E. Pensando o corpo e o movimento. Rio de Janeiro : Shape, 1994.

GHIRALDELLI JR, P.(Org.). Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.

MAGNANI, J.G.C. Festa no pedaço. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MORAES, R.de. (org.). Sala de aula: que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1996.

OLIVEIRA, P.S. de. Brinquedo e indústria cultural. Petrópolis: Vozes, 1986.

SNYDERS, G. Alunos felizes. 2ªEd. São Paulo: Paz e Terra,1996.

ZILBERMAN, R. (org.). A produção cultural para a criança. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

Fundamentos Teórico-Methodológicos da Educação Infantil (cód. ED03152; Cr:4; CH: 60)

Estudo histórico das principais correntes da educação infantil. Vivência da dinâmica da educação infantil: seleção de conteúdos, metodologia de trabalho, organização do espaço e tempo. Planejamento das atividades. Avaliação do processo educacional. A importância do trabalho interdisciplinar na educação infantil. O papel do professor.

Bibliografia:

5º Semestre

Fisiologia do Esforço (cód. CB04042; Cr:4; CH: 60)

Bioenergia. Fundamentos dos sistemas cardiorespiratório e muscular durante o exercício. Avaliação funcional. Prescrição de exercícios físicos. Efeitos fisiológicos do treinamento. Termoregulação. Influência do exercício físico sobre os demais sistemas orgânicos.

Bibliografia:

- FOSS, Merle L. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GHORAYEB, N. & BARROS, T.L.N. O exercício: preparação fisiológica – avaliação médica – aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999.
- MATHEW, D. K. & FOX, E. L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 4 Ed. São Paulo: Interamericana, 1991.
- SHARKEY, Brian J. Condicionamento físico e saúde. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SAMULSKI, D.M. & CARAN-JÚNIOR, E. Temas atuais em educação física e esporte. Belo Horizonte: HEALTH, 1996.

Laboratório de Pesquisa (cód. ED03153; Cr:4; CH: 60)

A construção do conhecimento científico em educação. Elaboração e socialização do projeto de pesquisa. Construção do referencial teórico – metodológico.

Prática de Ensino I (cód. ED04040; Cr:4; CH: 90)

Atividades orientadas e supervisionadas sobre praxis docente em instituições de ensino formal, no ensino fundamental, vivenciando a realidade pela observação e regência de classe, planejamento, reflexão e avaliação pedagógica.

Bibliografia:

- CAPINUSSU, J.M. Teoria organizacional da educação física e do desporto. São Paulo: Ibrasa, 1979.
- CARVALHO, A.M.D. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino, São Paulo: Pioneira, 1988.
- FARIA JR, A.G. A prática de ensino em educação física, Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- FAZENDA, Irani C. Arantes. Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas. São Paulo: Loyola, 1991.
- PICONEZ, Stela B. Prática de ensino e estágio supervisionado. 4 ed. Campinas: Papirus, 2000.
- VELARDI, M. Metodologia de ensino em educação física: contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico. Campinas: Dissertação de Mestrado. FEF-UNICAMP, 1997.
- ZÓBOLI, Graziella Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.

Bases Teóricas e Metodológicas do Ensino das Atividades Rítmicas (cód. ED04041; Cr:3; CH: 60)

Domínio das formas básicas do movimento e associá-las a atividade rítmica. Entendimento do ritmo como um dos fundamentos das situações sociais. Assimilação do ritmo e apresentação de boa coordenação rítmica auditiva, visual e motora. Aplicação e reconhecimento do ritmo nas diversas manifestações de movimento e nos diversos esportes.

Bibliografia:

- CLARO, E. Método dança-educação física. São Paulo : Cabral, 1988.
- FARO, Antônio José. Pequena história da dança. 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- FUX, Maria. Dança, experiência de vida. 3 ed. São Paulo: Summus, 1983.
- GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1980.
- LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo : Summus, 1978.
- OSSONA, Paulina. A educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.

Basquetebol (cód. ED04042; Cr:3; CH: 60)

A história e evolução do basquetebol. Procedimentos pedagógicos que levam a uma vivência e aprendizagem do basquetebol enfatizando a natureza dos movimentos básicos, através de ações motoras. As Regras Oficiais. As técnicas fundamentais. Planejamento e execução de programas de ensino e treinamento de basquetebol.

Bibliografia:

- DAIUTO, M. Basquetebol: metodologia do ensino, São Paulo: Hemus, 1991.
DIETRICH, Knut et al. Os Grandes Jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
PAES, R.R. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. Campinas: Unicamp, 1992.
PAULA, R. S. Basquete: metodologia do ensino. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
STOCKER, G. Basquetebol: sua prática na escola e no lazer. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1983.

Biomecânica (cód. ED04043; Cr:3; CH: 60)

Terminologias e conceitos de mecânica simples. Aspectos biomecânicos dos sistemas esquelético, neuromuscular e articulações. A cinemática linear e a angular. Análise das forças internas e externas atuando sobre o corpo humano. Análise de movimentos humanos nas atividades esportivas

Bibliografia:

- CAMPOS, M. A . de. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
CARR, G. Biomecânica dos esportes. São Paulo: Manole, 1998.
HALL, S. Biomecânica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
FRACAROLLI, L. Biomecânica : análise dos movimentos. São Paulo: Manole, 1997.
HAY, G.J. Biomecânica das técnicas desportivas. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
RASCH 7 BURKE. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1997.

Fundamentos da Educação Especial (cód. ED01059; Cr:4; CH: 60)

Perspectivas históricas e conceituais. A declaração de Salamanca e a Educação para todos. A Constituição Federal Brasileira. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A proposta de inclusão: educação e diversidade. Deficiência e Cidadania. A inserção do PNEE.

6º Semestre

Educação Física com Cuidados Especiais (cód. ED04048; Cr:3; CH: 60)

Identificação de pessoas que necessitam de cuidados especiais para a prática de atividades lúdicas e esportes. Avaliação, programação e controle de atividades para terceira idade. gestantes, cardiopatas e portadores de deformações da coluna vertebral. Teoria e prática de atividades como alongamento, flexibilidade, relaxamento e exercícios respiratórios.

Bibliografia:

- ADAMS, R. C. et all. Jogos, esportes e exercícios para deficientes físicos. São Paulo: Manole, 1985.
CIVITATE, Hector Pedro Oscar. Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônia de férias. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
MIRANDA, A . Ginástica para gestantes. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
ROSADAS, S. de C. Atividade física adaptada e jogos esportivos para deficientes. São Paulo: Atheneu, 1989.

SIMÕES, R. Corporeidade e terceira idade. Piracicaba: Unimep, 1997.

Política Educacional (cód. ED05041; Cr:4; CH: 60)

Contexto econômico político, social e cultural do Brasil contemporâneo. Política educacional na legislação para os níveis de escolaridade básica, média e superior. Relação entre o público e o privado no contexto da educação brasileira.

Bibliografia:

Metodologia do Ensino da Educação Física (cód. ED04044; Cr:3; CH: 60)

Estudo e análise crítica das perspectivas pedagógicas que norteiam a questão metodológica em Educação Física. Os objetivos a que a Educação Física se propõe. A organização do conhecimento em Educação Física e sua abordagem metodológica. Vivência de referências metodológicas no ensino de Educação Física escolar e extra escolar.

Bibliografia:

DE MARCO, A. (Org.) - Pensando a educação motora, Campinas: Papyrus, 1995. (3 ex.)

KUNZ, E. Educação física: ensino e mudança. Ijuí: Unijuí, 1991.

MOREIRA, W.W. Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica. 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

MOREIRA, Wagner Wey (org.). Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. 3 ed. Campinas: Papyrus, 1993.

SOARES, Carmem Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

Prática de Ensino II (cód. ED04045; Cr:4; CH: 90)

Atividades orientadas e supervisionadas sobre praxis docente em instituições de ensino formal, do ensino médio, vivenciando a realidade pela observação e regência de classe, planejamento, reflexão e avaliação pedagógica.

Bibliografia:

CAPINUSSU, J.M. Teoria organizacional da educação física e do desporto. São Paulo: Ibrasa, 1979.

CARVALHO, A.M.D. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino, São Paulo: Pioneira, 1988.

FARIA JR, A.G. A prática de ensino em educação física, Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FAZENDA, Irani C. Arantes. Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas. São Paulo: Loyola, 1991.

PICONEZ, Stela B. Prática de ensino e estágio supervisionado. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

VELARDI, M. Metodologia de ensino em educação física: contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico. Campinas: Dissertação de Mestrado. FEF-UNICAMP, 1997.

ZÓBOLI, Graziella Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.

Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais (cód. ED02034; Cr:4; CH: 60)

Teorias e práticas das organizações educacionais. A gestão educacional e o projeto político da escola. A organização do trabalho educacional: linguagem, tempo e espaço. Indivíduo e organização. Forma de participação e legitimação presentes nas ações coletivas. Teorias da administração / organização da educação. Processo sócio - histórico de atribuições de competências dos sistemas e órgãos educacionais. Princípios e normas fundamentais na administração pública. Processo de administração democrático.

Bibliografia:

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) (Org.). Educação física escolar frente à LDB e aos PCN's: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1999.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 4.ed. São Paulo : Moraes, 1996.

MENEZES, João Gualberto de Carvalho et al. Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.

SAVIANI, Demerval . Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. 2.ed.. Campinas : Autores Associados, 1999.

SOUZA, P.N. Estrutura e funcionamento do ensino superior brasileiro. São Paulo: Pioneira, 1991.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira. Como entender e aplicar a nova LDB, Lei nº 9394/96. São Paulo: Pioneira, 1999.

Natação (cód. ED04060; Cr:3; CH: 60)

A natação e sua evolução no contexto mundial. Fundamentação teórica e prática dos quatro nados, combinados e revezamentos (viradas e saídas). A natação utilitária. Fundamentação teórica de segurança. As técnicas de salvamento. As regras e a prática de competições de natação. O pólo aquático: fundamentação teórica e prática, regras e a competição.

Bibliografia:

CATTEAU, R. & GAROFF, G. O ensino da natação. São Paulo: Manole, 1993.

DAMASCENO, L.G. Natação para bebês: dos conceitos fundamentais à prática sistematizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

GAMBRILO, D. natação moderna. Rio de Janeiro: Sprint, 1980.

LIMA, W. de. Ensinando natação. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

PALMER, M.L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990.

Ginástica Rítmica Desportiva (cód. ED04047; Cr:3; CH: 60)

Aspectos históricos e conceituais da GRD. Procedimentos pedagógicos que levam à uma vivência e aprendizagem da GRD, enfatizando os movimentos básicos relacionados com seus objetivos e uns educacionais. Desenvolvimento dos elementos básicos, focalizando a preparação de ginastas e de equipes. As Regras e a organização de uma competição.

Bibliografia:

CARRASCO, R. - Ginástica nos aparelhos, São Paulo: Manole, 1983.

GAIO, R. - Ginástica rítmica desportiva popular: uma proposta educacional, São Paulo: Robe, 1996.

JACKMAN, J. Os jovens ginastas, Vicenza: LEGO, 1995.

LEQUET, J. Ações motoras em ginástica esportiva, São Paulo: Manole, 1987.

ROBEVA, N. Escola de campeão - G.R.D., São Paulo: Ícone, 1991.

SANTOS, J.C.E. Manual de ginástica olímpica, Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

Avaliação Educacional (cód. ED03154; Cr:4; CH: 60)

Considerações históricas acerca da avaliação educacional. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias da avaliação. Avaliação educacional: planejamento, implementação e operacionalização.

Bibliografia:

7º Semestre

Teorias do Desenvolvimento e Meio Ambiente (cód. ED05042; Cr:4; CH: 60)

O conceito de desenvolvimento. O desenvolvimento no contexto latino – americano. Biodiversidade e desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Tecnologias Informáticas e Educação (cód. ED05043; Cr:4; CH: 60)

A utilização do computador na educação. Estudo teórico-prático dos recursos computacionais aplicados na educação (aplicativos, internet, multimídia e outros). Computador como recurso tecnológico no processo de ensino-aprendizagem. Análise de experiências em curso.

Bibliografia:

- ALCADE, E. M. Informática Básica. São Paulo: McGraw-Hill, 1993.
GERALDO, Antonio Vidal/ OLIVEIRA, José de Siqueira. & CARLOS, João Kanaan. Works for Windows - Português. São Paulo: Editora Atlas. 1ª ed. 1994.
GIL, Antônio de Loureiro. Qualidade total em informática. São Paulo, Atlas, 1994.
GREC, W. Informática para Todos. São Paulo: Editora Atlas, 1994.
KANAN, J. C. Informática Global. São Paulo: Editora Pioneira, 1995.
SHIMIZU, Tamio Microcomputador e informática. São Paulo, Atlas, 1994.
SILVA, D. G. Manual de Informática. São Paulo : Editora D’Livros, 1997.

Recreação e Lazer na Sociedade (cód. ED04049; Cr:3; CH: 60)

Estudo de fundamentos sobre a manifestação lúdica do homem, o reconhecimento do seu valor educacional e sua aplicação didático-metodológica no contexto da Educação Física Escolar. Estudo dos fenômenos atuais de Lazer. Identificação da formalização do esporte comunitário, nas características principais, bem como os locais informais para a prática. Programação de atividades de recreação, esporte e lazer em conjunto com as organizações comunitárias.

Bibliografia:

- CAVALLARI, V.H. Trabalhando com recreação. São Paulo: Icone, 1994.
DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.
HUYZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1971.
MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. São Paulo: Autores Associados, 1997.
MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2000.
MARCELINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1995.
MARCELINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1997.

Prática de Ensino III (cód. ED04050; Cr:4; CH: 90)

Atividades orientadas e supervisionadas sobre praxis docente em instituições de educação não formal, na área de Educação Física, como clubes esportivos, academias, escolinhas de iniciação esportiva e condomínios, interagindo com a realidade através de observação e práticas de ações contextualizadas, estimulando a compreensão das práticas corporais como processo de interação social.

Bibliografia:

- CAPINUSSU, J.M. Teoria organizacional da educação física e do desporto. São Paulo: Ibrasa, 1979.
CARVALHO, A.M.D. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino, São Paulo: Pioneira, 1988.
FARIA JR, A.G. A prática de ensino em educação física, Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

- FAZENDA, Irani C. Arantes. Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas. São Paulo: Loyola, 1991.
- PICONEZ, Stela B. Prática de ensino e estágio supervisionado. 4 ed. Campinas: Papirus, 2000.
- VELARDI, M. Metodologia de ensino em educação física: contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico. Campinas: Dissertação de Mestrado. FEF-UNICAMP, 1997.
- ZÓBOLI, Graziella Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.

Saúde Coletiva e Socorros de Urgentes (cód. CS05023; Cr:4; CH: 60)

Conceitos básicos e históricos de higiene e processo de saúde/doença. história natural de doenças (Níveis de prevenção). Controle sanitário: princípios básicos relacionados a Educação Física e Esportes. Identificação e condutas imediatas nas lesões diretamente relacionadas à prática da Educação Física e Esportes. Primeiros Socorros em situações não próprias da atividade fim, mas de incidência esperada.

Bibliografia:

- GONÇALVES, Aguinaldo (org.). Saúde coletiva e urgência em educação física. Campinas: Papirus, 1997.
- KLOTZEL, K. II Temas de saúde: higiene física e do meio ambiente. São Paulo: EPU, 1980.

Handebol (cód. ED04051; Cr:3; CH: 60)

Procedimentos didático-pedagógicos capazes de proporcionar conhecimentos indispensáveis na aprendizagem do handebol como fator de integração no contexto dos diversos níveis escolares. Conhecimento das Regras Oficiais. Planejamentos básicos para o desenvolvimento e vivência no campo do handebol, englobando procedimentos dos gestos técnicos, posicionamento e movimento no contexto técnico e tático do ataque e defesa. O treinamento de equipes.

Bibliografia:

- COSTA, M.M. Aprendizagem do handebol. Brasília: Tipogresso, s/d.
- FERREIRA, P. Handebol de salão. São Paulo: Brasipal, 1983.
- KASLER, H. Handebol: do aprendizado ao jogo, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- MARTINS, L. O handebol: técnica, tática e metodologia, Lisboa: Europa América, 1980.
- NETTO, C. Handebol. 4ª ed. Porto Alegre: Bodil, 1982.
- SIMÕES, A C. Handebol: táticas ofensivas e defensivas, São Paulo: Cia Brasil, 1985.

Administração e Organização Esportiva (cód. ED04052; Cr:3; CH: 60)

Os princípios básicos de administração. Operação destes princípios na Educação Física. Princípios de marketing na administração e gerenciamento esportivo. A captação de recursos para o Esporte. Os órgãos dos diversos níveis de direção do esporte. O planejamento e a organização de competições esportivas.

Bibliografia:

- CAPINUSSU, M. J. Competições esportivas: organizações e esquemas, São Paulo: Ibrasa, 1981.
- CAPINUSSU, M. J. Teoria organizacional da educação física e desporto, São Paulo: Ibrasa, 1982.
- CARVALHO, S. (Org.) Comunicação, movimento e mídia na Educação Física. Santa Maria: UFSM, 1996.
- CONTURSI, E. B. Marketing esportivo. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- KAST, F. & ROSENZWEYG, J. Organização e administração: um enfoque sistêmico, São Paulo: Pioneira, s/d.

MARCELLINO. N.C. (org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.
MELLO, F. P. Marketing esportivo, Rio de Janeiro: Record, 1995.

Teoria e Prática do Treinamento Desportivo (cód. ED04053; Cr:3; CH: 60)

Evolução histórica do treinamento. Principais mecanismos fisiológicos: sistemas neuro-muscular e cárdio-respiratório. Princípios científicos. A organização: a periodização, ciclos e comissão técnica. A preparação técnico-tática. Condicionamento físico nos diversos esporte. Os vários meios de preparação física. A preparação psicológica. O controle do treinamento.

Bibliografia:

BARBANTI, V.J. Treinamento físico: bases científicas. 2ª ed. São Paulo: Baliero, 1988.
DELIBERADOR, A.P. Metodologia do desenvolvimento personal training. Londrina: Midiograf, 1998.
GOMES, A.C. Cross training: uma abordagem metodológica. Londrina: Apef, 1992.
ROCHA, Paulo Sérgio de Oliveira. Treinamento desportivo I. Brasília : Ministério da Educação e cultura, 1981.
TUBINO, M.J.G. Metodologia científica do treinamento desportivo. 9ª ed. São Paulo: IBRASA, 1991.
WEINECK, J. - Manual do treinamento esportivo, São Paulo: Manole, 1991.
ZAKHAROV, A - A ciência do treinamento desportivo, Rio de Janeiro: Sport, 1992.

8º Semestre

Políticas Públicas em Educação Física e Esportes (cód. ED05044; Cr:4; CH: 60)

O estado e seu papel político na sociedade. O contexto e a identificação das propostas das políticas públicas na área da Educação Física, dos Esportes e do Lazer, no níveis federal, estadual e municipal.

Bibliografia:

MARCELLINO. N.C. (org.). Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.
Revista Brasileira de Ciências do Esporte. CBCE
Revista Discorpo. PUC-SP
Revista Documenta. Conselho Nacional de Educação
Revista Educação & Sociedade. Ed. Segmento
Revista Em Aberto. MEC/INEP
Revista Kinesis. Universidade Federal de Santa Maria
Revista Lotus Corporis. Universidade Gama Filho
Revista Mineira de Educação Física. Universidade Federal de Viçosa
Revista Motriz. UNESP
Revista Moviento. UFRGS
Revista Paulista de Educação Física. USP

Educação e Problemas Regionais (cód. ED01060; Cr:4; CH: 60)

Os resultados da intervenção humana sobre as regiões ricas em recursos naturais: os casos das sociedades desenvolvidas e das sociedades retardatárias. O caso histórico da Amazônia como região rica em recursos naturais: das drogas do sertão aos dias atuais. Os grandes projetos amazônicos e suas conseqüências sócio – ambientais. O papel da educação frente aos problemas regionais e suas contribuições ao desenvolvimento sustentável da sociedade amazônica.

Avaliação e Medidas em Educação Física (cód. ED04054; Cr:3; CH: 60)

Avaliação como elemento facilitador do processo de aprendizagem no ensino fundamental e médio Avaliação: Educador e a construção do conhecimento em Educação Física. Avaliação da prática pedagógica do Professor de Educação Física. Reconhecimento das diferenças entre teste, medida, avaliação e análise. Associação de noções de medidas e avaliações à ciência da motricidade humana. Estudo dos diferentes testes e medidas utilizados em Educação Física e Esportes. Aplicação dos conceitos de medidas e avaliações nas linhas de pesquisa neuromuscular, metabólica, antropométrica etc.

Bibliografia:

DE ROSE, E. H. et alli. Composição corporal, Brasília: MEC, 1991.

KISS, M.A P.D.M. Avaliação em Educação Física - aspectos biológicos, São Paulo: MEDCI, 1989.

MATSUDO, V.K.R. Testes em Ciência do Esporte. 5 ed. Burti. São Caetano do Sul, 1995.

ROCHA, Paulo E. C. Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

Prática de Ensino IV (cód. ED04055; Cr:4; CH: 90)

Atividades orientadas e supervisionadas sobre praxis docente em instituições de educação não formal, na área de Educação Física para portadores de necessidades especiais, como instituições beneficentes e escolas especializadas, interagindo com a realidade através de observação e práticas de ações contextualizadas.

Bibliografia:

CAPINUSSU, J.M. Teoria organizacional da educação física e do desporto. São Paulo: Ibrasa, 1979.

CARVALHO, A.M.D. (Org.). A formação do professor e a prática de ensino, São Paulo: Pioneira, 1988.

FARIA JR, A.G. A prática de ensino em educação física, Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FAZENDA, Irani C. Arantes. Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas. São Paulo: Loyola, 1991.

PICONEZ, Stela B. Prática de ensino e estágio supervisionado. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

VELARDI, M. Metodologia de ensino em educação física: contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico. Campinas: Dissertação de Mestrado. FEF-UNICAMP, 1997.

ZÓBOLI, Graziella Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.

Fundamentos da Fisioterapia Aplicados a Educação Física e Esportes (cód. ED04056; Cr:4; CH: 60)

O reconhecimento em alunos das Escolas da rede oficial de ensino e em atletas de equipes esportivas, dos possíveis desvios e desníveis estruturais. Encaminhamento para tratamento específico e/ou implemento de atividades físicas com carácter terapêutico.

Seminários de Pesquisa (TCC) - (cód. ED04057; Cr:2; CH: 45)

Momentos de discussão que apontem para sínteses integradoras das pesquisas em andamento em articulação com o T.C.C.

Educação Física Adaptada (cód. ED04058; Cr:3; CH: 60)

A história e a questão institucional das deficiências: escolar ou clínica. A interdisciplinaridade no trabalho com pessoas portadoras de deficiência. Fundamentos neuro-anatomo-fisiológicos das deficiências, suas características e possibilidades de intervenção. Estudo de métodos e técnicas aplicadas a grupos diferenciados. Avaliação, programação e controle de atividades físicas e esportivas para portadores de deficiências.

Bibliografia:

- ADAMS, R. C. et alli. Jogos, esportes e exercícios para deficientes físicos, São Paulo: Manole, 1985.
- CARMO, A B. Deficiência física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina, Brasília: Corde, 1994.
- CARMO, A. A. do & SILVA, R.V. de S. (org.). Educação física e a pessoa portadora de "deficiência". Uberlândia: Impresso Gráfica, 1997. Série: Especialização e Monografia, 2.
- MOSQUEIRA, Carlos. Educação Física para deficientes visuais. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- OLIMPIADAS ESPECIAIS. Atletismo, basquetebol, futebol e ginástica: programa de destrezas esportivas, Brasília: SEDES/PR, 1991.
- PEDRINELLI, V. et al. Educação física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília, MEC-SEDES, SESI-DN, 1994.
- RIBAS, J. B. C. O que são pessoas deficientes, São Paulo: Brasiliense, 1985.

Futebol de Campo (cód. ED04059; Cr:3; CH: 60)

Estudo dos fundamentos e sistemas, observando o processo ensino-aprendizagem e os aspectos sociais, psíquicos e bio-fisiológicos interveniados. Estudo da regra oficial, sua interpretação e aplicação. Programação de treinamento dos mais variados sistemas de jogo.

Bibliografia:

- BARROS, J.M. A . Futebol: por que foi... por que não é mais. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- CALDAS, W. O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro. São Paulo: Ibrasa, 1990.
- FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.
- MOREIRA, W.W. & Outros. Futebol evolução: o ser humano, a técnica e o espetáculo. Piracicaba: UNIMEP, 1992.

GRADE CURRICULAR PARA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPA															
1º Semestre	Cr/CH	2º Semestre	Cr/CH	3º Semestre	Cr/CH	4º Semestre	Cr/CH	5º Semestre	Cr/CH	6º Semestre	Cr/CH	7º Semestre	Cr/CH	8º Semestre	Cr/CH
Bases Biológicas Aplicadas E.F.	4/60	Anatomia Humana	4/60	Fisiologia Geral	4/60	Neuro-Anatomia	4/60	Fisiologia do Esforço	4/60	Optativa de Aprofund. Conhec.	/60	Optativa de Aprofund. Conhec.	/60	Optativa de Aprofund. Conhec.	/60
História dos Esportes da E.F.	4/60	Estudos Sociol. da Motricid. Humana	4/60	Pesquisa Educacional	4/60	Noções de Bioquím. e Farmacologia	4/60	Laboratório de Pesquisa	4/60	Metodologia do Ensino da E.F.	4/60	Recreação e Lazer na Sociedade	3/60	Avaliação e Medidas em E.F.	4/60
Estudos Filosóf. da Motricid. Humana	4/60	Nutrição Aplicada à E.F. e Esportes	4/60	Psicologia da Apend. e Desenv.	4/60	Planejamento Educacional	4/60	Prática de Ensino I	4/90	Prática de Ensino II	4/90	Prática de Ensino III	4/90	Prática de Ensino IV	4/90
Antropologia Educacional	4/60	Bases Teóricas e Metod. Do Ensino do Folclore Aplicado E.F.	3/60	Bases Teóricas e Metod. Do Ensino da Ginástica	3/60	Didática e Formação Docente aplicada a Educação Física	4/60	Bases Teóricas e Metod. Da Atividades Rítmicas	3/60	Gestão de Sistemas e Unidades Educacion.	4/60	Saúde Coletiva e Socorros Urgentes	4/60	Fund. Fisioterapia Aplic. E.F./Esportes	4/60
Bases Teóricas e Metod. do ensino das Atividades Aquáticas	3/60	Bases Teóricas e Metod. do Ensino do Esporte	3/60	Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Seminário de Pesquisa (T.C.C).	2/45
Bases Teóricas e Metod. do Ensino do Jogo	3/60	Estatística Aplicada à Educação Física	4/60	Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento	
Total de Cr / Ch	23/360	Total de Cr / Ch	22/360	Total de Cr / Ch	21/360	Total de Cr / Ch	nn/360	Total de Cr / Ch	nn/390	Total de Cr / Ch	nn/390	Total de Cr / Ch	nn/390	Total de Cr / Ch	22/375

Básico

Específico

Aprofund

Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento		Optativa Conhec. Da Cultura do Movimento	
Futebol de Salão	3/60	Voleibol	3/60	Basquetebol	3/60	Natação	3/60	Handebol	3/60	Educação Física Adaptada	3/60
Educação Física em Academias	4/60	Ludicidade e Educação	3/60	Biomecânica	4/60	G.R.D.	3/60	Administração e Organiz. Esportiva	4/60	Futebol de Campo	3/60
Atletismo	3/60	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	4/60	Fundamentos da Educação Especial	4/60	Avaliação Educacional	4/60	Teoria e Prática do Treinamento Desp.	3/60	Em branco	

Optativa de Aprofund. Conhec		Optativa de Aprofund. Conhec		Optativa de Aprofund. Conhec	
E.F. com Cuidados Especiais	4/60	Teorias do Desenv. e Meio Ambiente	4/60	Políticas Públicas em E.F. e Esportes	4/60
Política Educacional	/60	Tecnologias Infor-máticas e Educação	/60	Educação e Problemas Regionais	4/60

ATIVIDADES DE MONITORIA

Identificar a relação teoria/prática é de fundamental importância em um curso de graduação. Por essa razão, o presente Projeto destina, neste momento, sua atenção a constituição de atividades de Monitoria que tem como objetivo básico o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na perspectiva discente.

O trabalho de Monitoria é exercido por alunos selecionados conforme as condições estabelecidas e supervisionadas por docentes responsáveis pelas Disciplinas, mediante critérios a serem definidos pelo Curso.

Em princípio, todas as Disciplinas curriculares do Curso poderão oferecer Projetos de Monitoria, voltados tanto a necessidade de aprofundamento teórico específico, quanto ao seu caráter de propostas práticas mais aproximadas ao contexto social brasileiro. Os Projetos de Monitoria serão elaborados e implementados mediante discussão entre a Coordenação do Curso, os Docentes e a Representação Discente.

Os certificados de Monitoria serão expedidos pelo Coordenador do Colegiado do Curso de Educação Física, contando com a assinatura deste profissional juntamente com as assinaturas dos professores responsáveis pelas Disciplinas, outorgados aos discentes que possuírem avaliação de desempenho positiva.

Como observação fundamental, lembramos que a Monitoria tem como principais finalidades: colaborar com o docente nas questões didáticas; auxiliar o docente na elaboração do material para as aulas; realizar pesquisas junto aos temas da Disciplina; envolver o discente nas questões metodológicas de ensino e pesquisa. Como princípio legal, lembramos que o Monitor jamais poderá substituir o Docente em sua função de ministrar aulas.

SEMINÁRIOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

MONOGRAFIA

A Universidade Federal do Pará, entende que a Monografia de conclusão de curso é um elemento a mais para a qualificação do discente, razão pela qual estipula sua realização como requisito indispensável para a integralização curricular.

A avaliação desta Monografia será parte da nota atribuída na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, e ocorrerá mediante apresentação formal do trabalho perante uma banca examinadora ou publicação de um artigo ou apresentação de um projeto de pesquisa ou elaboração de equipamentos esportivos ou outros.

Já no **primeiro e segundo semestres**, como requisito parcial para aprovação na disciplina Estudos Filosóficos da Motricidade Humana e Estudos Sociológicos da Motricidade Humana, o aluno deverá apresentar a temática e a justificativa de um futuro Projeto de Pesquisa que envolva a sua curiosidade e observação sobre um aspecto de ação pedagógica que norteia o Curso de Educação Física. Este processo deverá ser orientado por professores das disciplinas que compõem o primeiro ano do Curso.

A intenção de desenvolver uma investigação, deve evoluir no **terceiro e quarto semestres**, ancorados, basicamente, nas aulas de Pesquisa Educacional e Didática, com o objetivo de estabelecer os parâmetros da elaboração de um Projeto de Pesquisa. A condução será feita pelos professores das respectivas disciplinas, seguindo as regras contidas dentro das normas de trabalho científico. A evolução do Projeto de Pesquisa deve contar com o apoio do corpo docente do Curso.

No **quinto e sexto semestres**, os articuladores do trabalho científico serão os professores responsáveis pelas disciplinas de Metodologia do Ensino da Educação Física e Prática de Ensino. O aluno irá demonstrar, através da elaboração da primeira parte da monografia, a ampliação dos conhecimentos adquirido em todas as áreas da formação profissional, sob orientação dos professores do Curso.

No **sétimo e oitavo semestres** o aluno deverá utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso na área da Motricidade Humana, orientado pelos diversos professores do Curso e da Disciplina de Seminário de Pesquisa (TCC), nos quais os pressupostos pedagógicos centrados nos conhecimentos em Danças, Ginástica, Esportes, Jogos, Lutas e Atividades de Recreação, deverão concretizar o Trabalho de Conclusão de Curso.

PLANO DE ESTÁGIO

A proposta da realização dos Estágios Supervisionados têm a finalidade de articulação entre teoria e prática, propiciando ao aluno o encontro das situações reais do cotidiano escolar ainda enquanto discente do curso de graduação.

O processo de desenvolvimento do estágio será constituído das seguintes modalidades:

- 1- Estágio de Observação – é destinado à tomada de contato com a realidade, possibilitando a realização de um mapeamento deste universo, devendo o aluno estagiário, nesta modalidade, perceber e sentir o espaço a ser trabalhado como um todo, especialmente o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.
- 2- Estágio de Participação – é aquele que permite ao aluno estagiário tomar parte em atividades educacionais, isto é, colaborar, na medida do possível, com os profissionais em exercício.
- 3- Estágio de Regência – é aquele que proporciona a continuidade aos alunos estagiários de ministrar aulas de qualquer atividade educacional, sob a orientação técnica e pedagógica do orientador ou supervisor de estágios e com autorização do professor que permitir esta modalidade em suas aulas.

A coordenação de Estágio tem como competências prioritárias os seguintes objetivos:

- 1- Coordenar as atividades inerentes ao desenvolvimento do estágio profissionalizante;
- 2- Articular as relações entre os professores orientadores de estágio e os alunos;
- 3- Avaliar constantemente as condições de exequibilidade do estágio;
- 4- Criar novos campos de estágio através do estabelecimento de convênios;
- 5- Realizar a análise e registro dos documentos para aproveitamento das habilidades e competências extra-curriculares;

Esta estratégia de realização dos Estágios, pode ser vivenciada em várias situações reais: escolas, clubes de iniciação esportiva e de atividades motoras, associações que trabalham o ato educativo com pessoas portadoras de deficiências, projetos comunitários e de lazer desenvolvidos pelo poder público, dentre outros.

ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Educação Física da UFPA, incentivará a pesquisa através de concessão de auxílios para a execução de Projetos Científicos, formação pessoal em Pós-Graduação, participação em Congressos Científicos, intercâmbio com outras Instituições, divulgação e publicação de resultados de pesquisas realizadas.

O apoio à Pesquisa dar-se-á, num primeiro momento aos docentes do curso, sendo, a seguir, incentivado a participação discente através da implantação, junto ao serviço de Monitoria, de um projeto de Iniciação Científica.

Essa Iniciação Científica é considerada como uma prática pedagógica que permite introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores na pesquisa científica desde o início do Curso. Assim, a Iniciação Científica é um instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um Projeto de Pesquisa, além de contribuir para a aprendizagem de habilidades necessárias para o exercício profissional.

A Iniciação Científica deve fazer parte de uma cultura acadêmica de trabalho coletivo entre docentes e alunos e tem na Bolsa de Iniciação Científica uma estratégia de apoio financeiro seletivo aos alunos, vinculados a projetos de docentes, que tenham a pretensão de se tornarem futuros pesquisadores.

Já o Programa de Apoio a Projetos de Extensão destina-se a auxiliar o desenvolvimento de Projeto de Extensão, individual ou coletivo, elaborado pelos docentes com qualidade acadêmica, que materialize parcerias com compromisso social, político e ético. Podem participar desses projetos todos os docentes do Curso.

A extensão é o local privilegiado para a inserção do discente na realidade concreta, onde, através de ação político-epistemológico-pedagógica, torna-se agente (trans)formador da cultura. O contato direto com os problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade brasileira é imprescindível para a formação de profissionais cidadãos, dotados de valores e competências para enfrentar o mercado de trabalho com habilidade técnico-científica e postura crítica e ética.

LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

Laboratório	Área (m ²)	Nº alunos/turmas
Anatomia/Biologia	M ²	40
Informática	M ²	40

LABORATÓRIO DE ANATOMIA**PEÇAS ANATÔMICAS HUMANAS SINTÉTICAS
3B SCIENTIFIC PRODUCTS**

QUANTIDADE	CÓDIGO	PEÇA	VALOR APROXIMADO EM R\$
01	A 20	CRÂNIO CLÁSSICO	302,00
01	A 23	CRÂNIO CERVICAL	442,00
01	A 28/9	CRÂNIO COM CÉREBRO	1.049,00
01	A 80	ARTIC. DO OMBRO	274,00
01	A81	ARTIC. DO QUADRIL	274,00
01	A 82	ARTIC. DO JOELHO	274,00
01	A 83	ARTIC. DO COTOVELO	274,00
01	A 62	ESQUELETO PÉLVICO FEM	396,00
01	A 60	ESQUELETO PÉLVICO MASC	211,00
01	A 55	SISTEMA MUSCULAR	11.562,00
02	G 08	CORAÇÃO 02 PARTES	193,00 (UND.)
01	G 05	CORAÇÃO COM ARTÉRIAS	305,00
01	H 10	GENITAL FEMININO	616,00
01	H 11	GENITAL MASCULINO	616,00
01	VR 1113	PÔSTER ESQUELETO	61,00
01	VR 1118	PÔSTER MUSCULATURA	61,00
01	VR 1152	PÔSTER COLUNA VERT.	61,00
01	VR 1174	PÔSTER JOELHO	61,00
01	VR 1322	SISTEMA RESPIRATÓRIO	61,00
01	VR 1422	SISTEMA DIGESTIVO	61,00
01	VR 1611	S. N. AUTÔNOMO	61,00
01	VR 1615	CÉREBRO HUMANO	61,00
01	VR 1334	SISTEMA CARDIOVASCULAR	61,00
01	VR 1353	SISTEMA VASCULAR	61,00
01	C 30	SISTEMA NERVOSO	1.145,00
01	A 05/2	ESQUELETO PINTADO	2.233,00
01	G 30	SISTEMA CIRCULATÓRIO	923,00
01	A 58/1	COLUNA VERTEBRAL	553,00
			7.194

Obs. A universidade pode receber doações de peças biológicas com base na Lei Federal 8.501/92